

# A PRÁTICA DO DISCIPULADO E O RELACIONAMENTO FAMILIAR

Rev. Erick Albert Laterça<sup>1</sup>

## RESUMO

Neste artigo, mostraremos o ambiente familiar como o primeiro lugar onde o ato de discipular necessariamente ocorre. Veremos que os pais, ou as demais pessoas que legalmente exercem esse papel social, foram especialmente chamados por Deus para discipular seus filhos. Eles são os principais responsáveis por ensinar seus filhos a andar nos caminhos do Senhor, de ajudar as crianças a seguirem a Cristo, treinando-as diariamente para serem mais parecidas com Ele.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discipulado; Ambiente Familiar; Treinamento; Instrução; Educação Cristã.

## RESUMO

In this article, we will show the family environment as the first place where the act of discipleship necessarily takes place. We will see that parents, or the other people who legally exercise this social role, have been specially called by God to disciple their children. They are primarily responsible for teaching their children to walk in the ways of the Lord, for helping children to follow Christ, training them daily to be more like Him.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discipleship; Family Life; Training; Education; Christian Formation.

No A.T. vê-se que Israel foi o povo eleito para seguir (ser discípulo) o Senhor, para ter um íntimo relacionamento com Ele, aprender d'Ele, instruir-se a ser como Ele e assim expressar o caráter de Deus em seu viver, atraindo desta maneira todas as nações a Ele.

---

<sup>1</sup> Bacharel em teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton.

Assim, Israel cumpriria a sua missão como povo eleito de Deus e seria uma bênção para todas as nações.

No N.T. vê-se em Cristo o cumprimento da missão do verdadeiro Israel. Ele revelou perfeitamente o caráter de Deus em Seu viver, fez seguidores e os enviou para também fazerem discípulos de todas as nações, debaixo de toda a Sua autoridade nos céus e na terra. Discipulado, portanto, refere-se à atitude intencional de seguir o Cristo. Atitude que deve ser parte integrante do cotidiano de todo cristão. Todo verdadeiro cristão é necessariamente um discípulo de Cristo, pois foi chamado para viver como Cristo viveu, em obediência ao Pai, para a glória d’Ele.

Como parte do discipulado está o ato de discipular; Mark Dever define o ato de discipular como “[...] ajudar outras pessoas a seguir Jesus” (DEVER, 2016, p. 15). Ou ainda “[...] exercer uma boa influência espiritual sobre alguém, de modo deliberado, de forma que essa pessoa se torne mais parecida com Cristo” (DEVER, 2016, p.15). Importante observar o ato de discipular como parte do discipulado. Esta realidade nos mostra que só pode (e deve) fazer verdadeiros discípulos alguém que está vivendo em discipulado, que está seguindo o Cristo. Só pode fazer discípulos de Cristo a pessoa que ouviu o Seu chamado e o respondeu, pondo nele a fé para salvação; quem o reconheceu como seu Senhor e, por isso, submete sua vida a Ele diariamente; quem dia a dia tem reconhecido a sua natureza corrompida pelo pecado e procura viver em santificação, ou seja, viver para Cristo. Só pode fazer discípulos de Cristo alguém que não vive mais para agradar a si mesmo, mas sim para fazer a vontade do Pai, assim como Ele fez.

Se discipular é parte do discipulado de Cristo, segue-se que todo verdadeiro Cristão é chamado para esta missão. Mas discipular como afirma Dever envolve “ensinar, corrigir, servir de modelo, amar, ser humilde, aconselhar e inspirar” (DEVER, 2016, p. 86). Neste artigo, mostraremos o ambiente familiar como o primeiro lugar onde o ato de discipular necessariamente ocorre. Veremos que os pais, ou as demais pessoas que legalmente exercem esse papel social, foram especialmente chamados por Deus para discipular seus filhos. Eles são os principais responsáveis por ensinar seus filhos a andar nos caminhos do Senhor, de ajudar as crianças a seguirem a Cristo, treinando-as diariamente para serem mais parecidas com Ele.

Mark Dever comentando o texto de 1 Tm. 5.8 faz seguinte afirmação:

A Bíblia ensina nessa passagem e em outras que cada um de nós possui uma responsabilidade especial para com os membros de nossa família. Na família, Deus nos concede relacionamentos que duram a vida toda, além de bases naturais para a afeição e o cuidado. E essas afeições naturais e

responsabilidades devem ser empregadas em objetivos voltados para Cristo, em particular se você vive com esses membros da família e ainda mais se as Escrituras indicarem que você é especialmente responsável por eles, como ocorre com os pais em relação aos filhos ou com os cônjuges no relacionamento um com o outro. Esses relacionamentos são suas incumbências de discipulado mais importantes (DEVER, 2016, p. 87).

O processo de discipulado exige tempo e é humanamente impossível discipular de forma individual todas as pessoas com quem nos relacionamos. Faz-se necessário então, diante de tais limitações, escolher pessoas que possam ser treinadas para essa prática, descentralizando o processo de ensino/aprendizagem, para expandir gradativamente o alcance do discipulado. A Bíblia nos traz clara orientação sobre os critérios a serem adotados na escolha das pessoas a quem se dedica tempo. Certamente, se seguirmos suas orientações o discipulado será mais eficiente. Alguns princípios do modelo deuteronomista pode nos ajudar nesse processo de ajustamento.

### **2.1 O discipulado familiar e o modelo deuteronomista**

O texto de Deuteronômio 6.4-9 é de extrema importância para se tratar do discipulado familiar, pois contém o chamado aos pais e traz instruções indispensáveis e fundamentais sobre o assunto. Ele descreve o que biblicamente se espera dos pais em relação aos filhos no que tange ao ensino/aprendizagem, a formação sociocultural das gerações futuras. O texto diz o seguinte:

Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.(Deuteronômio 6.4-9)

O Livro de Deuteronômio relata mais que uma mera repetição da Lei de Deus à Israel. Na verdade o livro narra a renovação, o restabelecimento da aliança de Deus com o Seu povo. Deus havia libertado, de forma miraculosa, Israel da escravidão no Egito. Não apenas isso, no deserto Ele os supria de todas as suas necessidades. Mas, apesar do que Deus havia feito pelos israelitas, eles fracassaram. Desobedeceram a Deus, rejeitaram a ordem dele para entrar na terra prometida, subverteram a Sua liderança. Como fruto do seu fracasso em obedecer a Deus, os meses que levariam na viagem do Egito à terra prometida se transformaram em aproximadamente 40 anos, uma geração depois. Até mesmo Moisés foi impedido por Deus de entrar em Canaã. Agora, uma geração posterior à que saíra do Egito está nas planícies de Moabe a postos para se apropriar da terra prometida.

### Arnold e Beyer descrevem o conteúdo do Livro de Deuteronômio:

A ocasião em que Deuteronômio foi escrito foi a importante renovação da aliança em Moabe, pouco antes do momento em que o povo de Deus estava para entrar na terra da promessa patriarcal. Em vez de relatar os detalhes da cerimônia em si, o livro apresenta os discursos de despedida de Moisés naquela ocasião. O livro contém três longos discursos de Moisés que têm por finalidade exortar os israelitas a manter firme a aliança. Esses discursos fazem um levantamento dos atos salvíficos de Deus durante a geração anterior e resumem as leis da aliança a fim de preparar a nova geração de israelitas para o futuro. (ARNOLD; BEYER, 2001, p. 142)

Pode-se perceber que o conteúdo do Livro de Deuteronômio evidencia o propósito original de motivar e habilitar os israelitas que tomaram posse da terra prometida a permanecerem fiéis à aliança com Deus. Para tanto, a nova geração de israelitas precisava dentre outras coisas, ser ensinada a respeito dos atos salvíficos de Deus em sua história, revelando assim o caráter salvador de Deus. As próximas gerações de judeus, ou seja, aquelas que receberiam a nova narrativa da Lei de Moisés, necessitavam conhecer as bênçãos decorrentes da fidelidade à aliança, a fim de permanecerem livres dos riscos decorrentes da desobediência a ela (ARNOLD; BEYER, 2001, pp. 143-144).

A seção do livro em que o capítulo 6 se encontra é aquela na qual Moisés faz uma revisão das exigências de Deus na aliança, de tal maneira que os israelitas tivessem os termos dela como a regra que determinaria seu estilo de vida na terra que passariam a possuir, como cumprimento da promessa de Deus. Para viverem de forma justa e leal diante de Deus em Canaã a nova geração deveria acolher os mandamentos dados por Deus aos seus pais no Sinai.

Ted Thompson faz as seguintes considerações referindo-se ao capítulo 6 de Deuteronômio mostrando o quão fundamental são as orientações contidas aqui para o discipulado familiar:

Uma geração inteira de rebeldes havia morrido no deserto de Cades, e o próprio Moisés fora proibido de entrar na Terra. Essa foi, portanto, a última oportunidade que Moisés teve de falar ao povo escolhido de Deus. Ele aproveitou a ocasião para reafirmar a Lei de Deus e a aliança solene que o povo fez, comprometendo-se a ouvir e obedecer. No capítulo 6 de Deuteronômio, Moisés conclama o povo a amar e obedecer ao único Deus verdadeiro, e instiga os israelitas a integrar completamente a Palavra de Deus a cada aspecto de suas vidas, para que ela se tornasse o verdadeiro alicerce de suas famílias e comunidade (THOMPSON, 2011, p. 51).

É, portanto, justamente neste momento fulcral da história de Israel, no contexto solene da renovação pactual com Deus, que os pais são convocados para assumirem especialmente a responsabilidade de ensinar os seus filhos a viverem no temor do Senhor.

A primeira instrução que os pais israelitas recebem de Deus por meio de seu servo Moisés é que eles mesmos deveriam amar ao único Senhor de todo o seu coração. No contexto do Antigo Oriente o amor está diretamente ligado à lealdade. Algo que pode ser verificado nos tratados de *suserania* da época, nos quais o amor dos *vassallos* aos seus senhores era expresso através da lealdade irrestrita. Em Deuteronômio, “amor” tem essa ideia. É um amor sob imposição diretamente vinculado a uma atitude reverente de lealdade, serviço e obediência. Destarte, neste livro a demonstração de amor a Deus dá-se em resposta a afirmação de que Ele é o único Senhor. Em suma, amar a Deus é ser-lhe leal, permanecer em seus caminhos, observar objetivamente os Seus mandamentos e servi-LO.

Assim, o que se requer dos pais israelitas neste texto é que em primeiro lugar eles demonstrem seu amor a Deus pela obediência integral a Sua lei expressa em Sua Palavra a qual representa a Sua vontade. Para isso deveriam guardar as palavras ditas a eles em seus corações para então ensiná-las a seus filhos. Importante ressaltar que no contexto de Deuteronômio 6 as palavras que os pais deveriam guardar referem-se a todos os mandamentos, as exigências da aliança com Deus.

A palavra “*shamar*” traduzida como “guardar” neste texto traz a ideia de algo que deve ser entesourado na memória, protegido, observado, cumprido. Algo ao qual deva ser dada a devida atenção.<sup>2</sup> Ou seja, os pais israelitas são convocados para andar nos caminhos do Senhor tendo em seus corações os mandamentos da aliança. O que significa que a Palavra de Deus precisava ser abrigada no mais íntimo do ser, de tal forma que o intelecto, a vontade e a consciência estivessem comprometidos com ela, rendidos a ela. A vida dos pais deveria ser determinada pela vontade de Deus (CLIFTON, 1994, p. 256).

Este mandamento dado originalmente aos israelitas é perfeitamente atual para a igreja. Em Mc. 12.28-34 ao ser questionado por um escriba a respeito de qual seria o principal de todos os mandamentos Jesus o escolhe como o primeiro. A ideia de amor a Deus relacionada à obediência à Sua Palavra é também reafirmada por Cristo aos seus discípulos em João 14.21-24.

Temos, portanto, um princípio claro relativo ao discipulado familiar. O primeiro passo necessário para ensinar os filhos a andarem nos caminhos do Senhor de forma eficaz, e de ajudar os filhos a seguirem a Cristo, é ser um discípulo, ser exemplo de obediência. É buscar viver de forma piedosa e agradável a Deus. Ademais, todo

---

2

discipulador precisa ser um discípulo. Thompson resume esse princípio e faz a seguinte conclusão:

O ensino da lei de Deus jamais será eficaz a menos que tenha transformado primeiro o caráter do professor [...]. Um princípio básico pode ser extraído dessa argumentação: não podemos discipular nossos filhos além de nosso próprio nível de discipulado. Se você não é fiel no estudo diário da Bíblia, não será capaz de ensinar os filhos a estudá-la. Se você não é exemplo de vida de oração, não será capaz de ensinar seus filhos a orar. Se você nunca compartilha o evangelho fora de casa, não será capaz de ensinar seus filhos a testemunhar do evangelho aos amigos deles. Resumindo, você tem que se comprometer a amar a Deus de todo o coração e de toda a alma — de todo o ser, incluindo seu raciocínio, sua capacidade mental, suas escolhas e inclinações morais, seus sentimentos e desejos, e as raízes mais profundas de sua vida (THOMPSON, 2011 pp. 51-52).

Nos versos 6 e 7 Moisés não apenas determina que os pais a ensinem os filhos, mas também os orienta sobre o método que eles devem aplicar para que a Lei de Deus ocupe o lugar correto em suas vidas e na de seus filhos, a fim de que a Lei de Deus estivesse guardada em seus corações. Comentando estes versículos dentre outras coisas Clifton afirma:

Então o problema é se construir a ponte entre o sermão na igreja e as recordações diárias que possibilitam sua aplicação. A primeira aplicação consiste na instrução religiosa adequada nos lares. À medida que os pais se tomarem cientes de sua obrigação de ensinar diligentemente as verdades aos seus filhos, cumprirão o requisito para que estas coisas tenham um lugar constante em seus pensamentos. As coisas pertencentes à palavra de Deus devem também fazer parte, normalmente, da conversa durante todas as atividades do dia, quer em casa, quer nos negócios, quer nos períodos finais do dia, antes de se ir dormir, quer ao se levantar, para iniciar cada dia. As verdades de Deus, a sua palavra e a sua vontade devem fazer parte, natural e normalmente, da conversa. Então inevitavelmente plasmarão a vida e as decisões da vida. A criança que sabe que estes assuntos são caros ao coração e estão muito presentes na mente de seus pais terá pouca dificuldade em compreender sua fé ou em aceitar seu ensino (CLIFTON, 1994 pp. 255-256).

Percebe-se pela leitura do texto acima que para discipular os filhos a andarem no caminho de Senhor de forma eficaz os pais precisam ensinar de forma massiva e repetitiva a Palavra do Senhor. Os ensinamentos do Senhor só encontrarão abrigo nos corações dos filhos se assim o for. É um trabalho que pode ser cansativo, entretanto uma vez gravados no coração os ensinamentos do Senhor por meio da Palavra jamais serão apagados. Os filhos serão habilitados a estabelecerem suas vidas de acordo com a vontade d'Ele.

Essa realidade de uma cultura de discipulado no ambiente familiar que promove assiduamente o ensino da Palavra de Deus e por consequência o ensino da obediência a Deus só pode ser estabelecida a partir da conscientização dos pais de que a missão de

discipular os filhos lhes foi atribuída por Deus. É muito comum ver pais que atribuem o discipulado dos filhos exclusivamente à igreja local por meio da escola bíblica dominical, líderes de departamento e pastores. No caso de algumas igrejas, o discipulado acontece através de métodos como pequenos grupos e discipulado um a um. É fundamental contudo, que os pais reconheçam sua responsabilidade principal de discipular seus filhos. Ao contrário do que muitos pensam o ato de discipular não é um chamado especial para crentes especiais, é o chamado para todos os crentes e, de maneira extremamente especial no lar. Os pais foram chamados pelo Senhor para investir na vida de seus filhos, pois o ambiente familiar é o melhor lugar para realizar este investimento: um discipulado que tem impactos na eternidade. Essa também é a compreensão de Tedd Tripp sobre o ensinamento de Deuteronômio 6 a respeito da responsabilidade atribuída por Deus aos pais em relação aos filhos. Tripp afirma dentre outras coisas que:

Deuteronômio 6 acentua esta visão de responsabilidade do pai e da mãe. No versículo 2, Deus diz que seu objetivo é que Israel, seus filhos e netos temam ao Senhor, guardando os seus decretos. As pessoas através de quem são passados os decretos de Deus são o pai e a mãe, a quem Deus chama para treinar seus filhos, ao sentarem-se em casa, ao caminharem na estrada, ao deitarem-se e ao levantarem-se. Deus tem um objetivo. Ele deseja que uma geração siga a outra nos caminhos dele. Deus cumpre este objetivo através de agentes, ou seja, da instrução dos pais aos filhos (TRIPP, 2017, pp. 54-55).

O tempo que os filhos passam na escola, no relacionamento com pessoas que não seguem a Cristo, nas redes sociais e em outros ambientes sob influências que vão de encontro com a Palavra de Deus é muito maior em comparação ao tempo que os filhos têm na Igreja local, na escola bíblica, nos cultos e em outros encontros destinados ao ensino da Palavra. Soma-se a essa realidade, o fato de que pais e mães ou não têm a consciência de sua responsabilidade quanto ao discipulado dos seus filhos ou sabem, mas não lhe dão a devida importância. E assim dedicam a maior parte do seu tempo aos seus interesses pessoais, suas carreiras, seus trabalhos, suas formações acadêmicas, lazer e outros. Deixam, portanto de agir como a Bíblia ordena. Dedicam pouco ou mesmo nenhum tempo ao ensino da Palavra aos seus filhos, deixando assim de cumprir o chamado de Deus.

Sobre essa realidade de ausência de tempo no convívio familiar no ambiente do lar, Otília faz as seguintes considerações:

A preeminência da vida moderna transformou a residência em apartamentos, simples pontos de encontro da família nas horas da refeição, às vezes, e, quando muito, albergue para recebê-los à noite, vindos dos lugares mais variados, como

cinema, clubes etc., ou de cursos de estudo ou trabalhos naturais (CHAVES, 1947, p. 7).

Temos por certo que o problema apontado por Otília certamente foi potencializado. No contexto atual em muitos lares nem mesmo o encontro nas horas da refeição acontece. Muitas vezes pais e filhos passam dias no decorrer da semana sem ao menos se verem. Pais (pai e mãe) que deixam suas casas muito cedo, antes mesmo de seus filhos acordarem e chegam após estes já terem ido dormir. Além do agravante do que chamamos de abandono assistido que ocorre quando pais estão fisicamente perto dos filhos mas longe emocionalmente, e no caso do cristão, por que não dizer que longe espiritualmente? Não é difícil observar lares em que se percebe uma falta de dedicação dos pais do tempo que têm próximo aos seus filhos. Acabam se envolvendo com outras atividades, com redes sociais dentre outras, desprivilegiando o tempo que poderia ser dedicado ao ensino da Palavra aos filhos.

André Luiz Ramos tratando a respeito das dificuldades de ministrar a educação cristã no lar aponta algumas variáveis que podem impossibilitar ou pelo menos dificultar o discipulado no ambiente familiar, um deles refere-se a falta de entendimento do papel do lar, ele afirma:

Um dos grandes problemas que encontramos nos lares está relacionado com a dificuldade de promover a educação no lar. A causa destes problemas está ligada à falta de internalização dos valores e deveres que a família tem e deveria transmitir aos seus filhos no momento da formação de hábitos. [...] Observa-se que o problema não está somente na internalização do hábitos, mas também na manutenção da educação cristã no lar (RAMOS, 1999, p. 15).

No que concerne à importância do ensino bíblico no lar Richards afirma dentre outras coisas que:

A Escritura tem de ser transmitida como realidade vívida e visível. Suas verdades devem ser transmitidas por pessoas que as integram em sua personalidade e que falam da Palavra de Deus e palavras de Deus com seus filhos ao contar experiências da sua vida. O lugar mais importante para o ensino bíblico não é a sala de aula, mas o ambiente caseiro; andar juntos, sentar-se na varanda, aquecendo a cama, vivendo a alegria de um novo dia. A comunicação das verdades bíblicas tem de se concentrar na própria vida, onde elas têm significado para nós como pessoas (RICHARDS, 1983, p. 155).

Em nossa cultura a tarefa dos pais foi reduzida ao *status* de cuidadores, pessoas responsáveis por prover as necessidades básicas dos filhos e algum conforto, o que tem influenciado a maneira como os pais veem o seu papel; e acaba por determinar, inclusive, o tempo que os pais dedicam ao relacionamento com seus filhos. Essa é uma característica de nossa cultura ocidental que atualmente tende a valorizar mais o tempo de qualidade

em detrimento da quantidade de tempo dedicado aos filhos. Contudo, como podemos observar, esta linha de pensamento contrasta e muito com o que Deuteronômio 6 nos ensina. A quantidade de tempo investido no discipulado dos filhos é de suma importância para a sua eficácia. Vejamos o que diz Tripp a respeito do papel dos pais e da importância do tempo dedicado ao relacionamento entre pais e filhos baseado nos versos 6 e 7 de Deuteronômio 6:

Em forte contraste com este ponto de vista enfraquecido, Deus o chamou a uma tarefa mais profunda do que ser alguém que cuida. Você pastoreia seu filho em obediência a Deus. A tarefa que Deus lhe deu não é do tipo que pode ser agendada convenientemente. Ela é uma tarefa intensiva. O treinamento e o pastoreio acontecem sempre que você está com seus filhos. Ao acordar, andar, conversar ou descansar, você precisa estar envolvido em ajudar seu filho a entender a vida, a si mesmo e as suas necessidades a partir da perspectiva bíblica (TRIPP, 2017, p. 54).

É necessário que os filhos sejam ensinados a andar nos caminhos do Senhor constantemente, todos os dias, em todos os momentos da vida cotidiana. Só assim pais cristãos verão seus filhos crescendo e alcançando a maturidade cristã. Só assim o caráter de Cristo pode ser forjado na vida dos filhos (LOPES, 2011, p. 14).

O método estabelecido por Deus para o ensino da Palavra no discipulado familiar é a repetição. Essa é a ideia que encontramos nos versos 7 a 9. Moisés conclama os pais a preencherem os seus lares com a Palavra de Deus, pois esse é o método que garante a fidelidade de seus filhos ao Senhor. Doutra sorte, pais cristãos não podem criar expectativas de bons resultados em seus filhos que vivem sob constantes influências contrárias à Palavra. Thompson resume de forma assertiva este princípio do discipulado nos lares, ao dizer que:

[...] o discipulado é mais eficaz quando a prática é integrada ao ritmo da vida diária. Um horário regular para o culto doméstico, por exemplo, é uma prática excelente de discipulado, mas não substitui um estilo de vida voltado para o discipulado que abrange o café da manhã, os momentos passados no trânsito, a hora de dormir, as compras e as tarefas diárias. Não existe nenhum momento na vida que não seja uma oportunidade para instrução (THOMPSON, 2011, p. 54).

Observando os versículos seguintes de Deuteronômio 6 podemos compreender o propósito do discipulado familiar. Diferentemente do que alguns possam imaginar, os israelitas não foram submetidos a um sistema opressor de regras. Logo, os pais não deveriam oprimir os seus filhos por meio do discipulado. Os israelitas foram chamados para adorar a Deus como uma resposta aos seus atos salvíficos graciosos realizados durante toda a história de Israel. É exatamente esse o propósito do discipulado familiar

cristão. Levar os filhos a obediência ao Senhor não de forma legalista e opressora, mas como um ato de adoração a Deus em resposta à sua maravilhosa graça salvadora.

Thompson descreve a tarefa dos pais cristãos:

Para nós, então, a tarefa de ensinar consiste basicamente em contar a história da fidelidade do Senhor de modo que, em resposta à sua graça salvadora, nossos filhos adorem ao único Deus verdadeiro. Somos chamados a proclamar e celebrar continuamente o evangelho, na esperança de que nossos filhos se entreguem a Cristo e caminhem com ele por toda a vida. [...] Temos de aplicar a Palavra de Deus a todos os aspectos da vida de nossos filhos, aproveitando cada oportunidade para transmitir a eles a sabedoria e a cosmovisão da Bíblia (THOMPSON, 2011, p. 55).

Assim como os pais israelitas foram ordenados a descreverem a história da libertação de Israel no Egito, operada graciosamente pelo Senhor, para que seus filhos compreendessem o significado dos estatutos e juízos que Deus havia ordenado, os pais também deveriam esclarecer que a Lei do Senhor fora estabelecida para o benefício dos filhos e para que esses não esquecessem de adorá-lo.

## **2.2 As características do discipulado na Nova Aliança**

Na Nova Aliança não vemos elementos que nos mostram que a responsabilidade dos pais quanto ao discipulado dos filhos tenha sido extinguida ou ao menos diminuída. Pelo contrário, percebe-se a continuidade da responsabilidade dos pais. É o que se pode verificar em primeiro lugar na vida de Jesus nos poucos relatos bíblicos sobre a sua infância. Em Lucas 2.21 vemos que Jesus fora conduzido por seus pais para ser circuncidado a fim de cumprir o que a Lei mosaica exigia e assim desde a mais tenra idade ensiná-lo a obedecer a Lei do Senhor. Kenner afirma que “a lei judaica exigia que a circuncisão fosse realizada no oitavo dia; era um evento especial, e o costume judaico incluía a obrigação de educar a criança segundo a lei bíblica” (KENNER, 2017, p. 212).

Logo em seguida o evangelho de Lucas 2.22-24 narra o comparecimento de Jesus ao templo com seus pais para ser apresentado ao Senhor. O texto faz a seguinte narrativa:

Passados os dias da purificação deles segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, conforme o que está escrito na Lei do Senhor: Todo primogênito ao Senhor será consagrado; e para oferecer um sacrifício, segundo o que está escrito na referida Lei: Um par de rolas ou dois pombinhos. (Lucas 2.22-24)

Mais adiante, ainda no capítulo 2 de Lucas, o evangelista nos informa que Jesus, na idade de doze anos, fora levado por seus pais a Jerusalém para a Festa da Páscoa. Os versos 41 e 42 dizem: “Ora, anualmente iam seus pais a Jerusalém, para a Festa da Páscoa. Quando ele atingiu os doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da

festa”. É importante observar a afirmação de que os pais de Jesus tinham o costume de ir à Jerusalém no tempo da Festa da Páscoa todos os anos. O que nos leva a inferir que muito provavelmente aquela não era a primeira vez que Jesus estivera na festa. Seus pais costumavam levá-lo às celebrações da Páscoa ensinando-o a respeito do Seu Pai e dos Seus feitos em Israel.

Na experiência dos discípulos de Cristo na Igreja Primitiva o lar cristão também teve um papel fundamental no discipulado. Marshal e Payne resumem de forma assertiva o papel do lar no discipulado:

O lar era a esfera cotidiana básica em que os discípulos aprendiam a obedecer a todos os mandamentos de Cristo, especialmente seu novo mandamento de amar uns aos outros. E esse novo comportamento orientado pelo evangelho e o amor sacrificial nos lares não passavam despercebidos. Em Tito 2, o comportamento piedoso das mulheres mais jovens e dos escravos testemunhava do evangelho. O lar cristão renovado, as extremas divisões sociológicas e étnico-religiosas do mundo antigo — entre judeus e gentios, livres e escravos, homens e mulheres, classes alta e baixa — foram derrubadas. O lar cristão não era apenas o núcleo da igreja, mas fornecia um testemunho forte do aprendizado transformador de Cristo para a comunidade ao redor (MARSHAL; PAYNE, 2019, p. 147).

Em Paulo vemos os pais mais uma vez sendo chamados à responsabilidade de ensinarem seus filhos a andarem nos caminhos do Senhor. Os pais são outra vez chamados a discipular os filhos. Na Carta de Paulo aos Efésios 6.4 é dito que os pais não devem provocar os seus filhos, mas, sim, criá-los com disciplina, na admoestação do Senhor. A respeito da fé que testemunhou na vida de seu discípulo Timóteo, em 1 Tm. 1.5, Paulo recorda uma “[...] fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti”. Isso quer dizer que Timóteo aprendeu com sua mãe e sua avó às verdades concernentes à fé, não apenas teoricamente, mas na obediência prática. Assim, cabe especialmente aos pais o discipulado dos filhos. Percebe-se também que as Sagradas Escrituras estabelecem claramente o método do discipulado familiar. É preciso resgatar os princípios abordados até aqui a fim de que se tenha famílias espiritualmente sólidas, igrejas fortes e uma geração futura de crentes que permaneça fiel ao Senhor.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALLEN, Clifton J., Comentário bíblico Broadman 2ed. Rio de Janeiro. JUERP, 1994.

ARNOLD, Bill T. & Beyer, Bryan E. Descobrimo o Antigo Testamento. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001.

CHAVES, Otília de O. A educação Religiosa no Lar. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1947.

DEVER, Mark. Discipulado: como ajudar outras pessoas a seguir Jesus. São Paulo: Vida Nova, 2016.

KENNER, Craig S. Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Augustus Nicodemus. A Bíblia e sua família. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

MARSHAL, Colin; PAINE, Tony. Projeto Videira: cultivando uma cultura de discipulado. São José dos Campos, SP: Fiel, 2019.

RAMOS, André Luiz. Educação Cristã no Lar. Campinas, SP: LPC Comunicações, 1999.

RICHARDS, Lawrence O. Teologia da Educação Cristã. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983.

THOMPSON, Ted. Pais discipuladores. Vida Nova. Edição do Kindle.2011.

TRIPP, Tedd. Pastoreando o Coração da Criança. Editora Fiel. Edição do Kindle.2017.